

DES-ORIENTAÇÕES À VISTA

A exposição “Des-orientações à vista” contempla a temática de “Corpos-mentes dissidentes e colonialidade”, do Grupo de Trabalho, feito dentro do VII Seminário do NUPEFIL, através de um conjunto de obras de arte de artistas diversos, que articulam suas pesquisas com a temática do GT. A proposta conduz os espectadores à reflexão e ao debate sobre os modos de ver, pensar, de sentir e existir vivenciados por pessoas com experiências marginalizadas. Traz criações advindas de um viver que se desloca da ótica hegemônica, imposta em processos sócio-histórico-visuais da colonialidade.

Numa profunda busca identitária, resgatam-se conexões diversas: ao mesmo tempo subjetivas e individuais, como também coletivas e ancestrais. Assim, os artistas afirmam suas narrativas, confabuladas no espaço artístico, num caminho de expressar seu existir único, singular e intransferível. Entre as pesquisas artísticas, encontram-se recortes que ganham vida sob visualidades que questionam as imposições binárias de gênero, com o artista Astra Barbosah; refletem sobre as atribuições de uma sexualidade machista, com os trabalhos de Pablo Garcia; resgatam cosmovisões ancestrais de matrizes religiosas fora do eixo judaico-cristão, com a artista Greice Rosa; refletem sobre a experiência pessoal de Ingrid Cavalcante com o Transtorno de Bipolaridade, suas sensações e estados psicológicos; e trazem a experiência de um artista que é professor de outros arte-educadores, Elinaldo Meira.

Somado a outros trabalhos, estas obras compõem a exposição “Des-orientações à vista”, que recebe este nome como um jogo conceitual de palavras. Ao nos aprofundarmos na temática do Grupo de Trabalho realizado no NUPEFIL, considera-se que o termo “dissidente” está intimamente ligado aquilo que se destoa de uma organização vigente; que se desagrega de um sistema pré-estabelecido. Dessa forma, a temática implica um diálogo dualista: entre aquilo que se impõe e proclama sua existência, contra aquilo que insurge e, ao contrário, reclama sua existência. Trazendo reflexões da escritora Bell Hooks acerca da criação sistemática de uma identidade branca em oposição à identidade negra, aborda-se a relação entre o “eu” e um “outro”. Na exposição, os artistas trazem obras vindas de vivências próprias, renegando imposições hegemônicas, para manifestar imaginários que retomam o corpo-mente enquanto território próprio, o que o filósofo Georges Didi-Huberman chama de *contra-visualidades*. Portanto, ao considerar que a visão hegemônica construída sobre a história e sobre a cultura são orientadas pelo contexto Ocidental, euro/cristo-cêntrico, a exposição busca promover uma des-orientação desta vista condicionada. O nome também faz uma alusão a o bordão “Terra à vista”, dito pelo colonizador Pedro Álvares Cabral, ao chegar no Brasil, num movimento de reconquistar o olhar sobre formas de viver decoloniais.

Os Artistas:

INGRID CAVALCANTE:

Minhas obras tem como inspiração o movimento expressionista, e todas as suas nuances. Assim, valorizando a expressão emocional do ser humano. Baseado na minha própria vivência como uma pessoa bipolar e todos os sentimentos envolvidos disso, mostrando cada fase e cada sensação que o transtorno me permite vivenciar. Conjunto de obras com autorretratos e a idealização de sensações e estados psicológicos. Arte feita para trazer uma reflexão sobre os estados psicológicos vividos pela sociedade atual.



“A perfeição de ser quem se é, 2023. Ingrid Cavalcante. Tinta PVA sobre tela.



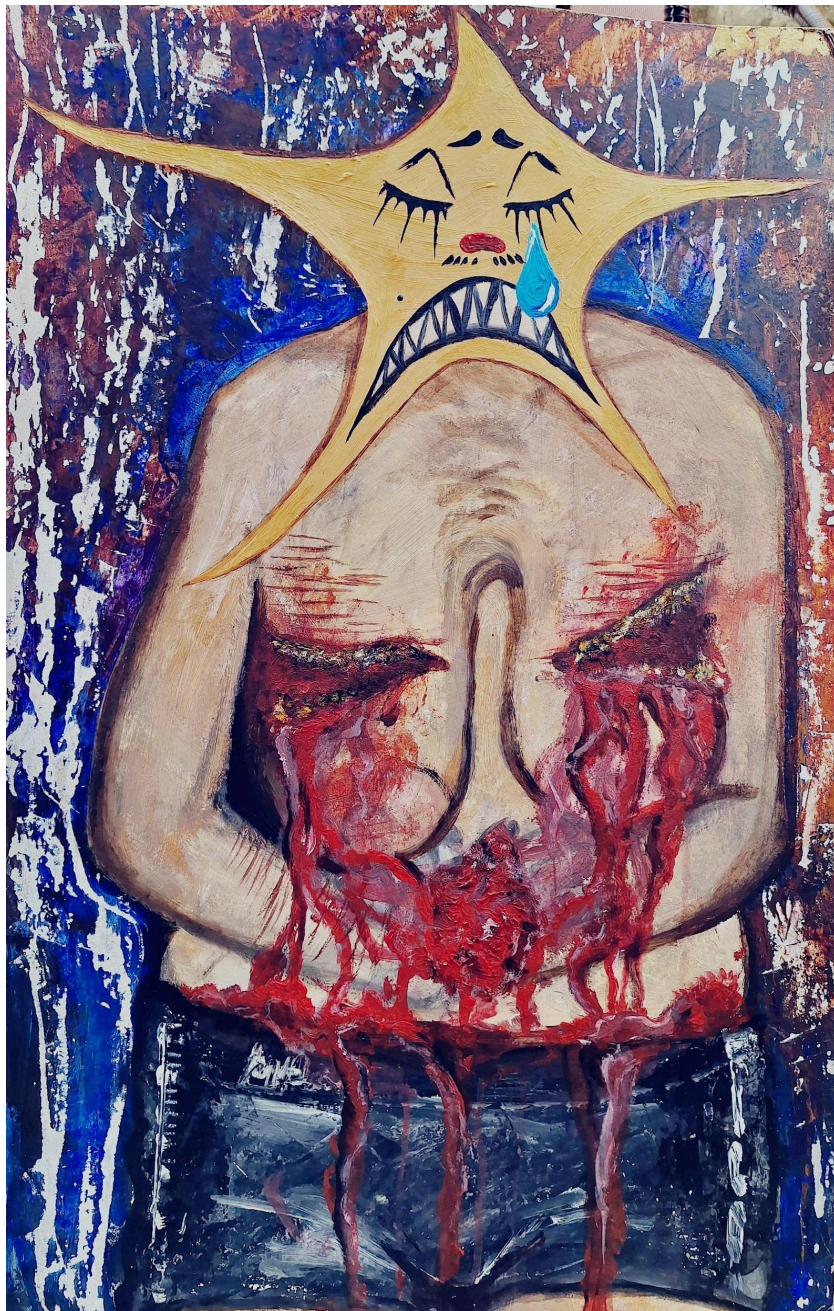
“Lamento”, 2021. Ingrid Cavalcante. Técnica mista: tinta PVA, Acrílica e colagem sobre tela.



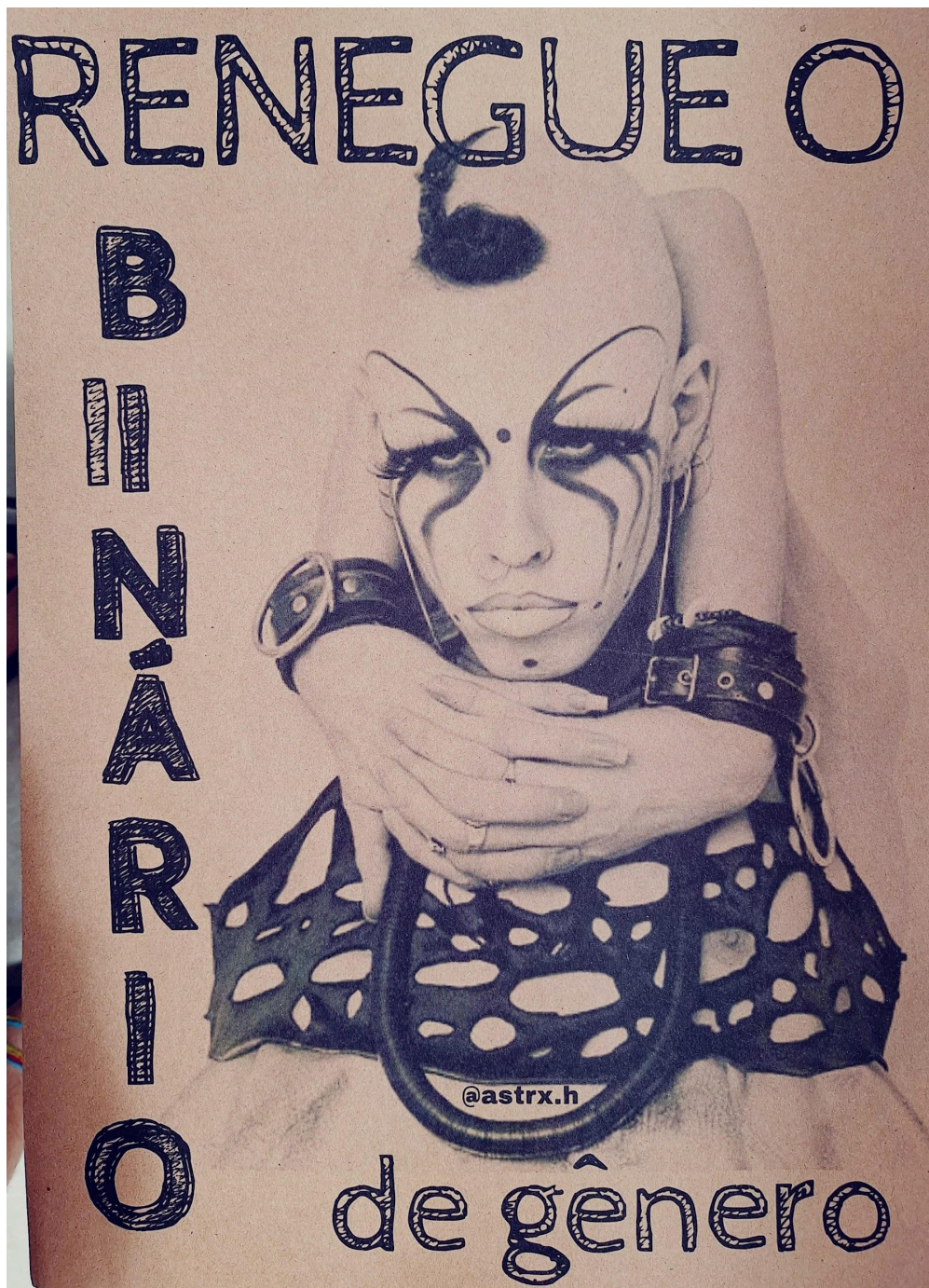
“Transbordando daquilo que não foi dito”, 2023. Ingrid Cavalcante. Técnica mista: tinta PVA sobre tela, intervenções com fogo, e uso de objetos de arame.

ASTRA BARBOSAH:

Não binário transmasculine, multiartista e ativista da luta de gênero. Atuante na cena underground goiana. Ligado à psicodelia hardcore, com ênfase na pluralidade de corpos e perspectivas de vida que diferem do padrão cis-hétero normativo. Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás e com ensino médio feito pelo Instituto Federal de Goiás. Produz por meio de várias linguagens artísticas, como: poesia, pintura, desenho, pixo, maquiagem artística, pintura corporal, colagem, atuação, dança contemporânea, urbana e vogueing, sendo Príncipe da House of Original Cyclone.



“Disforia”, 2024. Astra Barbosah. Tinta acrílica em papel Paraná.



“Renegue o Binário de gênero”, 2023. Astra Barbosah. Impressão gráfica de projeto lambe lambe em papel pardo.

GREICE ROSA

Natural de Goiânia, estudante no curso de Licenciatura em Artes Visuais pela FAV/UFG. Se dedica como artista e artesã na experimentação de diversos tipos de materiais, reciclando e aprendendo técnicas com outros artistas. Sua criação artística é permeada pela busca de autoconhecimento, do reconhecimento da identidade e memórias ancestrais. Trabalhos como pinturas, ilustrações, criação de jóias artesanais e de objetos ritualísticos, assim como figurinos artísticos, ladeiam sua pesquisa.



“**lansã**”, 2020. Greice Rosa. Tinta à óleo em tela redonda.



“Saudade Nagô”, 2023. Greice Rosa. Pintura em tecido/contas de cristal/barbante e búzios.



“Nascimento do Ori”, 2023. Greice Rosa. Tinta guache e acrílica em papel A3.



“Voz do Ori”, 2023. Greice Rosa. Técnica mista: tinta guache, colagem, café em papel A3.



“Olodé”, 2023. Greice Rosa. Tinta guache e café em papel A3.



“Mangangá do cafezal”, 2024. Greice Rosa. Técnica mista: tinta guache, nanquim, Café e colagem em papel A3.